



*Dom João António Barreto de Lencastre*

Visado  
pela Comissão  
de Censura

# Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -  
Número avulso  
25 centavos

Redacção e Administração  
Carvalhal — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)  
PAGAMENTO ADIANTADO

P.º José A. Aires

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ—BRAGA

## Convento da Franqueira

### Bens que pertencem à Igreja

(Continuação do n.º anterior)

#### Cópia

#### Auto de arrolamento adicional

Aos dez de setembro de mil novecentos e trinta, nesta freguesia de Pereira, lugar do Convento, reuniu a Comissão concelhia de inventario co-nposta do presidente Emilio da Cunha Velho, Pinto Rosa, por delegação do Excelentíssimo Administrador do concelho, do vogal da Comissão Administrativa da Junta da freguesia José da Costa, presidente da respectiva comissão e de mim João de Souza Caravana, por delegação do Secretario de Finanças servindo de Secretario.

Procedendo ao arrolamento, em inventario adicional, dos bens culturais existentes nesta freguesia e que não constam do auto de arrolamento datado de vinte e seis de Junho de mil novecentos e onze, passamos a fazer a descifinação desses bens pela forma seguinte:

#### Imobiliarios

No lugar do Convento, da freguesia de Pereira, uma igreja, cuja frente voltada ao norte, assenta em arcaria de pedra.

Entre essa arcaria e a parede aonde fica a porta principal da igreja, há um vão, coberto por uma parte do côro.

Nesse vão há uma outra porta que dá entrada para as escadas pelas quâis se vai para o côro e para a tórre.

Tem esta igreja mais duas portas laterais, uma ao nascente de serventia pública e outra ao poente.

Dentro da igreja há uma capela-mór com altar e mais dois altares laterais. Tem coro e dois pulpitos. Tem três pias baptismaiz, de pedra, em forma de concha, embutidas na parede.

Tem tórre com dois sinos. Faz parte desta igreja uma sacristia para a qual se entra por uma porta que existe na capela-mór.

Tem um terreno anexo circundado de paredes, que forma o adro da igreja.

Neste terreno há um cruzeiro de pedra e onze oliveiras.

No mesmo lugar e a nascente do adro, um terreno inculto com muitas e diversas árvores a confrontar pelo norte e nascente com caminho público, pelo sul com o muro dd Quinta do Convento e pelo poente com o adro.

No meio deste terreno há uma rua que vai ter ao adro e que é formada por séries de escadas com diferentes lanços e la-deada de árvores em tóda a sua extensão.

De cada lado das primeiras escadas há uma pequena capela de pedra.

A do lado do norte tem dentro dela uma cruz de madeira com a imagem de Cristo pintada a óleo e a do Sul tem a imagem da Senhora do Encontro.

A nascente deste terreno e separada dele apenas pelo caminho, mas fazendo parte integrante da igreja, há uma calçada, onde em tóda a sua extensão existem, distanciadas umas das outras, cinco capelas, quatro do lado norte e uma do sul.

Esta calçada, cujas pedras em parte foram levantadas para ser atravessada pela nova estrada que se anda a construir para o Monte da Franqueira, já está situada na freguesia do Carvalhal.

#### Mobiliarios

*Na Capela-mór.*—Um altar com tribuna e sacrário. A imagem de Nossa Senhora da Conceição. Um crucifixo de madeira dourada com Cristo. Seis tocheiros. Cinco jarras de porcelana, duas de louça de barro e dois solitarios. Trez sacras. Uma toalha vermelha com fólhos e outra branca, de linho, com rendas. Aos lados as imagens de Santo António e São Tiago. Debaixo do altar a imagem do Senhor morto, deitada.

*No altar de Santa Tereza.*—As imagens de Santa Tereza,



Nossa Senhora da Franqueira

São João, Santa Luzia e Senhora da Conceição, dentro de um oratório de vidro. Um crucifixo de madeira pintado de preto com Cristo. Quatro tocheiros. Seis solitarios. Trez jarras. Trez sacras. Uma toalha vermelha com fólhos e outra de linho com rendas. Aos lados as imagens de São João e Rainha Santa Izabel.

*No altar do Senhor da Fonte da Vida.*—Um oratório com a imagem do Senhor da Fonte da Vida, de pedra, pregado numa cruz também de pedra. Um menino Jesus. Quatro tocheiros. Quatro solitarios. Duas jarras de louça e uma de porcelana. Uma jarra de vidro. Trez sacras. Uma toalha vermelha com fólhos e outra branca com rendas. Aos lados as imagens de São José e São Tiago.

*No corpo da igreja.*—Um quadro com a imagem do Senhor do Bonfim—Catorze pequenas cruces de madeira pendentes das paredes—Uma caixa das esmolâs.

*Na sacristia.*—Um altar de madeira de castanho—Uma cruz de madeira com Cristo—Duas imagens, sendo uma de S. Judas Tadeu—Um armário de castanho com seis gavetões—Um quadro representando a ceia de Cristo, em mau estado—Uma mesa com pedra marmore.

Não havendo mais do que tratar deu o presidente da Comissão por encerrado os trabalhos nesta freguesia de Pereira, do que se lavrou auto, em duplicado, na conformidade do disposto no artigo sessenta e sete da Lei de vinte de Abril de mil novecentos e onze e que a Comissão vai assinar. E eu João de Souza Caravana, secretario subservo e assino.—Emilie da Cunha Velho Pinto Rosa—José da Costa—João de Souza Caravana.

Eis acima transcrito o auto de arrolamento de todos os bens que pertencem à igreja, (Bens culturais da freguesia de Pereira)

que são do Estado e como a seu tempo os tribunais competentes provarão que não foram vendidos.

— «Só três coisas são necessárias para tornar a vida feliz: a benção de Deus, bons livros e um Amigo».

## Carta de Barcelos

Na igreja Matriz desta cidade fez-se a festividade em honra da Imaculada Conceição a qual foi muito concorrida de fiéis.

## Crónica da Semana

**Festas que são escolas.**—Este mês de Dezembro é fértil em oportunos e edificantes ensinamentos. Duas festas principais o dominam, qual delas a mais empolgante e instrutiva. Primeiro a festa da Imaculada Conceição de Maria.

A Igreja dedica-lhe o seu melhor esplendor porque se trata da mãe excelsa prerrogativa da Mãe de Jesus, a sua isenção do pecado original.

E' que tendo ela de ser Mãe de Jesus, de forma alguma poderia ser atingida pela mancha herdada dos nossos primeiros pais. E' uma festa com as pompas exteriores e com os sentimentos íntimos do mais acendrado affecto. E' a nossa Mãe do céu que se festinava e venera e ama! Não há júbilo que se cale, nem coração que não ame! Tudo é pouco para ela!

Mas esta festa tem outro aspecto. É que se exalça na Santíssima Virgem a sua absoluta pureza. *Tota pulchra, toda pura!* Ora esta característica como modelo, como exemplo, para todos os fiéis não pode ser mais sublime, nem mais salutar.

Se nos orgulhamos de possuir uma Mãe de pureza inexcelsível, como poderemos considerar-nos seus dignos filhos, se não a imitarmos em tão preclara virtude?

Maria é verdadeiramente uma escola de ensinamento e de perfeição para todos os fiéis e em especial para todos os seus piedosos devotos. A cultura da devoção a Maria deve ser baseada na maior pureza dos costumes. De outra sorte não poderá ser verdadeira devoção.

Eis porque a festa da Imaculada Conceição, se por um lado nos enche a alma das mais inefáveis consolações, por outro nos aperfeiçoa a educação, levando-nos ao cultivo da virtude da pureza.

Outra festa importante deste mês é a do Natal. A vinda de Jesus ao mundo, o seu nascimento em Belém representa a aurora da redempção da humanidade. Pode dizer-se que Belém nos entreabriu as portas do Céu. A Igreja dá a esta festa o maior esplendor.

E' Deus que faz a sua entrada na terra.

E para quê? Para ensinar aos homens o caminho que eles deviam trilhar para conseguirem o seu ditoso fim. Mais do que isso: para pagar por eles à justiça do Eterno a dívida de justiça que desde o Eden sobre elles pesava.

Devemos tudo, tudo, a Jesus. Honremo-lo, pois com as demonstrações do nosso regosijo e amemo-lo com o mais acendrado affecto do nosso coração. Vamos ao presépio adorá-lo. Está deitado numas pobres palhas! Ah! que lição proficiente para todos nós! Os homens, uns só ambicionam riquezas, gosos, grandezas. Que se revejam e edifiquem na

pobresa de Jesus. Outros, vivendo no desconforto da sua pobreza maldizem a sua sorte e anseiam por conquistar fortuna, tornar-se ricos e poderosos. Que se revejam na pobresa de Jesus!

Todos têm ali bastante que aprender, que imitar, que aplicar à sua vida. Aquelas palhas são um livro aberto de ensinamentos os mais profundos.

Jesus, o Senhor do mundo, aparece aos homens na maior humildade, no desamparo de uma gruta, no desconforto de umas palhas. Oh! como estas palhas falam alto aos ricos e aos pobres! Oh! como aquela gruta envergonha o melhor palácio! Oh! como aquela humildade tem de ser a lei suprema dos que transitam por este mundo!

Vai festejar-se o Natal. Preparêmonos para elle. Procuremos ir até Jesus Menino, julgando-nos dignos de estar com elle, de receber o seu divino sorriso, de merecer a sua eficás protecção. Mas, para isto, façamos antes profunda meditação acerca daquela humildade, emoldurada por uma gruta e umas simples palhas. Assim poderemos ir até Elle.

**Bispo de Bragança.**—Na Sé Primacial de Braga, no dia da Imaculada Conceição, em Pontifical celebrado por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz teve lugar a sagração episcopal do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Luís António de Almeida. Assistiram os venerandos Prelados de Leiria e Coadjutor de Lamego.

Festa por todos os títulos imponente e edificante. Dia de Nossa Senhora, dia da sagração de um Bispo?

Dia da comemoração da mais excelsa prerrogativa da Mãe do Céu, dia da consagração de um sacerdote ao mais alto Apostolado! Oh! como a Igreja sabe reunir no deslumbramento das suas funções religiosas, no esplendor da sua liturgia, a piedade que exalta a alma e o munus do sacrificio, que arroteia os corações na preparação da vida eterna!

Decorre com a maior elevação a cerimonia. Como não é frequente e desconhecida da maior parte dos fiéis, o templo encheu-se. E' comovente. Deixou a melhor impressão.

Que o novo Prelado de Bragança, antigo procurador dos negócios do Coração de Jesus nesta Arquidiocese, lá do extremo de Trás-os-Montes volva, de vez em quando, os olhos saudosos para o Monte Sameiro. Talvez a distância e o acidentado do terreno lhe não deixam ver as duas estátuas: a da Mãe e a do Filho, símbolos da nossa grande piedade. Mas, certíssimamente, com os olhos da alma há de vê-las sempre. Que ellas lhe aplanem o caminho e lhe dêem um longo e fecundo Apostolado.

—«O Barcelense» no seu número passado homenageou o grande homem de bem e barcelense maito illustre aquem esta cidade muito deve o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Júlio Vieira Ramos, notável consido e notário em Oliveira de Azemeis.

—Sabemos que a Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira vai mandar proceder a grande plantação de árvores no Monte daquelle nome.

—Brevemente vai ser inaugurado no Teatro Gil Vicente desta cidade um cinema sonoro.

—Faleceu nesta cidade o Sr. Severino José de Sousa, antigo solicitador nesta comarca.

Pesames á sua familia.

—Foi bem recebida netta cidade a publicação dum Decreto de anistia a delictos políticos.—C.

**De Espanha.**—Uma lei que está em discussão no parlamento deste pais, tenta proibir o ensino às Congregações religiosas. Porque sejam incompetentes para ensinar? Nada disso. E' precisamente pelo contrario!

Naturalmente é necessária esta medida para que os que estão na aprendizagem do ensino, praticando, acabem de aprender mais depressa!

E' uma violência inaudita. Retira-se o direito de ensinar a cidadãos úteis e aptos só porque pertencem a uma Congregação! O motivo não é de enxovalhar os atingidos, mas de profunda lástima para os autores de lei tão infqua.

**Amnistia.**—Concedeu o governo uma larga amnistia aos presos políticos. Foram muitos os que beneficiaram com o Decreto. Nas vizinhanças do Natal caiu bem esta medida de benignidade. O Deus da paz está para vir ao mundo. Já se antevê o presépio...

Certo é que para o caso ser completo deveriam os libertados cantar o *Glória a Deus nas alturas*, para melhor se concluir e na terra paz aos homens. Estarão eles por isso?

A paz, o grandioso problema da paz, por mais que o estudem e lhe apliquem soluções, sem a paz de Deus, ficará eternamente insolúvel.

Deus queria que a amnistia estabeleça a concordia entre os portugueses.

## Vida Espiritual

### Uma Alma

(Recordações recolhidas por uma irmã)

«... Hontem, não sei porquê, tinha recuperado uma pequena esperanza, mas esta manhã encontro-a tão mudada, o rosto tão alterado, que o desespero novamente se apossa de mim...»

A nossa Querida encarrega-me de te agradecer as tuas cartas tão affectuosas e a comunhão que fizeste por ella no mesmo dia em que a Amélia a fazia aqui pela mesma intenção.

Eu bem queria poder fazer o mesmo, mas é-me difficil poder sair tão cedo; seria necessário fazer levantar a Amélia e esta querida Filha, fatiga-se já tanto, que eu procuro deixá-la socegar de manhã; mas eu oro, minha querida, óh! eu oro a todas as horas, a todos os minutos do dia e da noite, quando não durmo.

Agradece muito ao querido Félix os seus postais e as palavras affectuosas que neles escreve ás quais ella é muito sensível pois bem sabes a sua grande ternura por vós!»

Isabel Leseur.

(Continua)



## O Evangelho

Enviaram os judeus de Jerusalém sacerdotes e levitas a João para lhe perguntar: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Não sou eu o Cristo» perguntaram-lhe: «és tu Elias?» respondeu: «não sou» «Es tu profeta?» «Não». Disseram-lhe: «Quem és, pois, para que levemos resposta àqueles que nos mandaram? que é o que dizes de ti mesmo?» «Eu sou, disse, a voz do que clama no deserto; aplanai os caminhos do Senhor, como disse o profeta Isaias», Os enviados eram da seita dos farizeus, e disseram: Como, pois, baptizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem profeta?» Respondeu-lhe João, dizendo: «Eu baptizo com água; mas entre vós está um que não conheceis: esse é o que há-de vir depois de mim, e que existe antes de mim, a quem não sou digno de desatar as correias das suas sandálias». Estas cousas passaram-se em Betânia, ao outro lado do Jordão, onde João estava baptizando.

### O amor próprio desordenado

Quem és tu?

Prêgando S. João Baptista a palavra de Deus e administrando o baptismo da penitência aos fiéis israelitas para lhes dispôr os corações para a vinda de Jesus Cristo, que já começava a mostrar-se em público, recebeu uma embaixada do Sinhedrio, ou Junta suprema dos judeus, a perguntar-lhe se porventura era êle o Messias que esperavam. Cheio de confusão o Baptista, pelo conceito elevado em que o tinham, confessou com simplicidade que não era o Messias, nem Elias, nem outro profeta. E ao perguntarem-lhe por fim quem era então, respondeu: *Sou a voz do que clama no deserto; preparaí o caminho do Senhor*, e deu por último, um magnífico testemunho de Jesus Cristo, que já estava no meio dêles e o não conheciam. Vêmos aqui a humildade de João em frente do amor próprio dos farizeus, que eram os enviados do Sinhedrio, e vamos aprender as funestas conseqüências do amor próprio desordenado, que nos impede de conhecer e receber a Jesus. Digo pois, que:

Devemos combater decididamente o amor próprio desordenado, especialmente observando e prevenindo as suas frequentes manifestações.

Para nos dispormos a receber dignamente Jesus Cristo, segundo o espírito do Advento, nenhuma coisa nos pode estorvar tanto como a soberba, ou o amor próprio desordenado, pois trata-se de hospedar a um Senhor que vem manso e humilde, em forma de menino cândido e amável. Para isto, temos de aplanar o caminho, destruindo os montes de orgulho que se alteiam dentro de nós.

I.—Mas antes de ver em que coisas se há-de combater o amor próprio, consideremos os seus efeitos funestíssimos, conforme se deduzem do Evangelho. E basta saber que o amor próprio:

1.—*Cega*. Os farizeus soberbos perguntavam ao Baptista, sem êste fazer milagres, se era o Messias, e no entanto não reconheciam a Jesus como tal, apesar do Senhor fazer tantos milagres, para pro-

var o seu caracter divino. E' que a soberba cegava-os, para não ver o que era mais claro que a luz do dia. Bem lhes disse o Senhor depois, que eram *cegos e guias de cegos*. (S. Mateus, XV, 14, XXIII). Não são raros hoje no mundo tipos desta classe, e a raça dos farizeus não se extinguiu na terra. Achareis dêstes homens que o Apóstolo descreve *apegados a si mesmos, cubicosos, altivos, soberbos, blasfemos* (II Tim., III), que se anunciam como sábios e entendidos em muitas ciências, mas que disparam lamentavelmente em matéria de religião, falando do que ignoram e desdenhando de práticas religiosas cujo valor desconhecem.

Haveria compaixão com êles, como cegos, se esta cegueira não fôsse voluntária e efeito de sua refinada malícia. Disse dêles o Profeta David: *Cuiu fogo sobre elas, e não viram o sol* (Psal. LVII, 9). *Que fogo é este?* pergunta Santo Agostinho; e responde: *O fogo da soberba, que é fogo cheio de fumo; o fogo da concupiscência, o fogo da ira; e não viram o sol; que sol? não o que, como nos vêem os animais, mas o sol da sabedoria, Jesus Cristo*.

Desta cegueira espiritual, em que se acham os infelizes que se apartam da verdade e práticas religiosas, segue-se a dureza do coração, pois que a soberba, com efeito:

2.—*Endurece*. Bem diz o adágio que não há pior surdo do que aquele que não quer ouvir, e o soberbo é um cego voluntário que se obstina em fechar os olhos à luz, e um surdo empedernido que se obstina em não querer ouvir a palavra divina. Faz gala de espírito forte, e na verdade não é mais que um duro calhau; pois, como disse o P. Fáber, «a obstinação é a inercia dos tolos». Vêde-o nos farizeus do Evangelho: anuncia-lhes João a vinda de Jesus Cristo, convida-os a procurá-lo e ouvi-lo, e êles ficam frios e não procuram escutar-lhe a doutrina, e se assistem aos seus sermões, é mais para o caluniar e surpreendê-lo nas palavras, que para aproveitarem-se e converterem-se (Mat., XXII, 15).

Por desgraça, a linhagem dos farizeus não desapareceu da terra, e não é preciso ir procurá-la aos judeus para a encontrar; existe nos cristãos tíbios, nos indiferentes, nos livre-pensadores; numa palavra: nos soberbos, que pretendem saber mais que o Papa e que o próprio Deus. Como hão-de conhecer a verdade religiosa, se não querem estudá-la nem ouvi-la na própria fonte? Como hão-de converter-se a Deus, se se obstinam em abafar os remorsos da sua consciência, que são vozes de Deus? São verdadeiros loucos na ordem moral, porque a soberba os

3.—*Enlouquece*. E realmente assim é, já que parecem homens sem tino e sem juízo, pelo menos nas coisas da alma. Como os farizeus, que se embaraçavam com futilidades e se escandalizavam de coisas inofensivas, e censuram a João porque baptisava, e, não obstante, praticavam injustiças e pecados manifestos, como se nada fôsem. (Mat., XXIII). E depois de tudo, fazem um papel ridículo com as suas arrogâncias, porque se riem dêles todos os sensatos, o que êles mesmos conhecem. A' semelhança do demónio, cáem lastimosamente em ridículas extravagâncias, pretendendo praticá-las com o próprio Deus, e dizendo a seu modo: «Escalarei o céu... semelhante ao Altíssimo.» (Isa., XIV, 13, 14). Esta loucura luciferina faz-me recordar uma expressiva sentença do célebre prêgador da catedral de Paris, o P. Félix: «A soberba tem a virtude de converter o homem num pequeno demónio.»

II.—E ainda que sejam muitas e variadas as manifestações do nosso amor próprio desordenado, temos de nos prevenir contra as mais frequentes, e que nos escapam, se não as advertirmos bem.

1.—*Anunciar-se*. O amor próprio procura a ostentação e o anúncio de si mesmo, se se tratasse de uma mercadoria que não se vende, ao contrário da verdadeira humildade que se esconde e só é procurada pelos outros. Atentai no Evangelho de hoje: o humilde João Baptista responde a tudo que não. *Não sou o Cristo, não sou Elias, não sou Profeta*. Os fariseus, com orgulho, repreendem João; e com arrogância procuram ser os primeiros em tudo. (S. Mat., XXIII, 5, 7).

Fujamos dêste vício tão odioso e tão vulgar de em tudo querer figurar, e de chamar a atenção de todos para que nos louvem e admirem. Infelizes! a vaidade cega estes infatuados, e longe de achar por este meio a glória que apetezem, ella lhes foge como a sombra.

2.—*Comparar-se*. Ao anúncio junta-se a comparação, que já é mais perigosa. Comparam-se com êste ou aquele, e sempre se julgam superiores a todos; o humilde, pelo contrário, coloca-se em último lugar, como quer Jesus Cristo (Luc., XIV, 10). Está no Evangelho de hoje: os farizeus comparam o Messias a João, e êste humilha-se, considerando-se indigno de lhe desatar as correias das sandálias. Diferentemente, os fariseus comparavam-se com todos, e dizia um dêles: *Não sou como os outros homens* (Luc., XVIII, 11). «Ah! exclama S. Bernardo; não te compares nem com os maiores nem com os menores, nem com pessoa alguma; coloca-te em último lugar.»

3.—*Queixar-se*. Dêsse anúncio e dessa comparação do soberbo resultará as queixas tão frequentes de que não é atendido, de que lhe não fazem justiça, de que o tratam mal, etc. Queixa-se de todos, até do próprio Deus. Mas o humilde afirma que tudo lhe corre bem. Vêde João, que recebeu mansamente a correção dos farizeus: *Como é que baptizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem profeta?* E estes mesmos fariseus queixavam-se, quando Jesus os repreendia... (Luc., XI, 45, 53).

Cristãos: Tendes aqui contrapostas a conduta do soberbo e a do humilde, nos exemplos dos farizeus e do João Baptista. Vêdes como cega o amor próprio, como endurece o coração e ensandece o homem, ao contrário da humildade. Evitemos a ostentação, a comparação odiosa, a queixa vã e injusta, e assim preparaíeis os caminhos do Senhor.

## Calendário da Semana

DEZEMBRO

- 18 Domingo. 4.º do Advento.
- 19 Segunda. Transladação de S. Geraldo.
- 20 Terça. Da Féria.
- 21 Quarta. S. Tomé, Apóstolo.
- 22 Quinta. Da Féria.
- 23 Sexta. Cântico dos Cânticos de Nossa Senhora.
- 24 Sábado. Vigília do Natal.

## DOCTRINA

### O pecado original

No sentido activo da palavra, pecado original é propriamente o acto do orgulho, de desobediência e de sensualidade, pelo qual Adão e Eva, progenitores do género humano, e constituindo elles sós, a humanidade inteira, perderam para si mesmos e para tódá a humanidade, a graça sobrenatural e santificante, na qual tinham sidos criados antes, e ao mesmo tempo as três imensidades preternaturais, que serviam de cortejo e de defeza a esta graça, e que deviam preservar a humanidade, da ignorância, da concupiscências e da morte. Nêste sentido activo o pecado original foi cometido, mas sòmente pelos nossos primeiros pais.

No sentido passivo da palavra, o pecado original é essencialmente o estado de privação em que se econtram os nossos primeiros pais, depois da queda; e todos os seus descendentes naturais se encontram desde o primeiro instante da sua existência, em relação à graça santificante, na qual deviam começar a existir e da qual foram despojados. Acidentalmente e secundariamente é também a privação na criança que começa a existir, das três venturosas imunidades de que ella teria gosado, se não fóra a culpa de Adão.

Neste último sentido, o pecado original, ou melhor, a mancha original, como lhe chama a Igreja, é a consequência do pecado original tomado no sentido activo. Ele é propagado na natureza humana e é original, porque foi cometido na origem da nossa raça, e também o é por ser contraído na origem de cada vida individual.

Nosso Senhor Jesus Cristo foi necessariamente isento dêle, não sòmente em razão da sua natureza e da sua personalidade divina, mas em razão também da origem miraculosamente virginal da sua humanidade. Maria, Nossa Senhora, foi também isenta dêle, não em virtude da sua origem, mas porque devia dar origem a Jesus Cristo, como homem.

O castigo principal do pecado original é a morte eterna, isto é, a privação da glória eterna, privação muito justa, visto que a glória é a recompensa e a consumação da graça santificante, que devia ser a vida sobrenatural da nossa alma e, de que o pecado original a priva necessariamente.

O castigo secundário consiste, como fica dito, na perda das três imunidades que deviamos receber com a própria graça, e cuja privação nos abandona à ignorância nativa, à concupiscência habitual e à morte corporal, males que derivam da mesma imperfeição da nossa natureza.

Porém, a redenção operada pelo Verbo incarnado restitue-nos na terra a graça santificante, pelo baptismo e pelos outros sacramentos, e assegura-nos na vida futura, a restituição completa das imunidades preternaturais perdidas pela queda dos nossos primeiros pais.

*Os olhos só vêm bem Deus através das lágrimas.*

Vitor Hugo.

## NOTICIAS VÁRIAS

Foi publicado pelo govêrno da Polónia um decreto, demittindo o verdugo de Varsóvia, das suas funções, pelo motivo de abusar do alcool. Dias depois foi nomeado, para o substituir, Adolfo Braun.

Este, porém, para festejar a nomeação, embebedou-se, com vários amigos, o que lhe valeu ser immediatamente destituído do lugar.

Agora são 130 as pretensões ao lugar vago. O ministro, porém, é que se vê embaraçado para nomear um que... não goste de vinho.

Desde que o govêrno turco proibiu o uso do turbante aos cidadãos de Costantinopla, as ruas da cidade apresentam um aspecto dos mais pitorescos e curiosos. A maior parte dos habitantes adotou os chapéus mais esquisitos e diversos, visto que ninguém se atreveu a usar o chapéu da Europa. Muitos adotaram a boina dos biscaínhos; outros a mitra dos persas; ainda alguns, o gorro de peles, russo.

Um dia foram vistos na mesma rua, a par, conversando animadamente, três romenos, um dos quais levava um tricorne eclesiástico, outro um cordover do mais belo estilo e o último um gorro russo.

Os jornais russos que em Riga se publicam dizem que foi executada, apesar dos seus 81 anos, a mãe de Gorguloff, por ordem do G. P. U., por furtar uma certa quantidade de cereal. Esta execução foi effectuada á face de um decreto que pune com a pena de morte os furtos praticados nas colectividades agrícolas.

Regressou da Africa Oriental a Londres um individuo, inglês, que durante cinco meses de peregrinação pelos lugares mais selvagens matou 80 leões, 20 leopardos, 19 tigres e vários outros animais... de respeito.

O paquete monstro que excederá em dimensões e velocidade tudo o que actualmente existe sobre a água, e cuja quilha vai ser colocada num dos estaleiros do norte da França, terá pelo menos 480 metros de comprimento e uma capacidade de 70.000 toneladas. Ainda se não pode avaliar a velocidade que alcançará; mas ha a certeza de que pode fazer a travessia do Atlantico em 304 dias. Os seus motores terão uma velocidade de 120.000 cavalos.

Perto do Cairo (Egito) foram descobertos uns hieroglitos que narram a agitação causada em todo o Egito, no ano 2.000 antes de Cristo, em consequência de um decreto do Faraó, proibindo o uso do vinho e de todas as bebidas alcoólicas.

Interveio todo o corpo médico do Egito, declarando que tal medida era prejudicial, e afirmando que o povo beberia ás escondidas todos os liquidos alcoólicos, sem nenhuma continencia. Consultaram-se as divindades, e no decorrer da cerimónia, o grão-sacerdote embebedou-se escandalosamente.

A lei foi immediatamente revogada.

## Agulhas e Alfinetes

*Nos lugares onde se conservam frutos ou sementes, que são corpos vivos que respiram e que portanto exalam anidrido carbonico, é indispensável manter um arejamento conveniente, podendo ser perigoso para o homem entrar num deposito destes productos, insufficientemente arejado.*

A figura mitológica do Adamastor, (o deus das tempestades) foi objecto das mais belas estrofes dos Lusíadas. Talvez que por isso, em 1857, o naturalista L. Bonaparte, deu o nome de Adamastor a um género de aves, bastante raro, do qual se encontra uma espécie no Cabo da Boa Esperança.

Até começo do século passado, não se conhecia outro alcool que não fosse o espirito do vinho, retirado dèste por destillação. Os quimicos Dumas e Peligat em 1835 começaram a lista: appareceu o espirito de madeira, depois o ethat, mais tarde o alcool da batata (alcool amilico) o alcool cerotico e miricico, o alcool propilico, o butirico, o caprilico, etc., etc. O mais importante de todos continna sendo o alcool ordinário ou ethylico que os árabes nos ensinaram a extrair do vinho.

## VILA COVA

Acometida dum ataque cerebral, recebeu a extrama-unção a sr.a Maria Rosa do Vale. Medicada já melhorou um pouco.

Tambem foram sacramentadas as sr.as Luzia Rodrigues e Maria Rosa Machado.

Na sexta-feira última, principiou a novena em honra do Menino Jesus.

Está quasi bem a sr.a Maria, esposa do sr. Rufino Adelino de Miranda, nosso bom amigo.

A Ex.ma Sr.a D. Rosa Novais distribuiu avultada esmola pelos mais necessitados da freguesia. Quiz comemorar assim a festa do Natal de Jesus Cristo. Sua Ex.cia distribue muito dos bens que Nosso Senhor lhe deu, pelos pobresinhos e por outras obras boas.

Bem haja!

Quem dá aos pobres empresta a Deus; mas nem todos os abastados e ricos comprehendem bem, como Sua Ex.cia, o sentido profundo desta máxima.

A 11, houve um sermão em honra do Perpétuo Socorro, a expensas do sr. Amilcar Anselmo de Souza e Matos, ausente na Argentina.

A sr.a Lúzia Martins, atropelada últimamente, tem melhorado.

A sr.a Antónia Maria Alves deu uma queda, maguando-se bastante.

Do Rev.o Snr. P.º Izolino José Gomes recebemos de Luanda ótimas noticias.

Branços e pretos, diz Sua Rey.cia acorrem, numerosos, ao templo a pedir a confissão e sagrada comunhão. Têm fome de sacramentos aqueles povos. Deus chame muitos, muitos a missionários.